

## A primeira doutrina da substância: a substância segundo Aristóteles\* - 06/03/2016

O conceito de substância é uma conclusão metafísica e se refere a existência de uma realidade, surgindo como resposta a um problema. Mansion argumenta que a noção nasceu com Aristóteles [1]. O termo como usamos remete ao latim *\_substantia\_* do grego *\_ουσια\_* e também *\_essentia\_* (*\_ειναι\_*). Platão usou o termo associado a *\_ειναι\_*, como realidade, existência, essência, o que é uma coisa. Em oposição ao fluxo das coisas mutáveis, de um vir a ser, Platão buscava o ser, realidade verdadeira e estável, parte constitutiva daquilo que é. Aristóteles muda a abordagem se orientando a uma espécie de seres, um gênero de ser primeiro e mais importante de todos. No *\_Tratado das Categorias\_*, que faz parte do *\_Organon\_*, da *\_Lógica\_*, o Filósofo define a substância na tábua das categorias das coisas: ela é a primeira e a segunda categorias; depois vêm os acidentes: qualidade, quantidade, relação, ação, paixão, lugar, tempo, posição e posse. Mas, deixemos o tratamento dado nesse texto para o fim, devido às controvérsias que suscita.

**\*\*A realidade da substância e a predicação: sujeito último da atribuição\*\***

O conceito de substância vem para resolver a antinomia do Um e do Múltiplo, tentando conciliar Heráclito e Parmênides. Na *\_Metafísica\_*, "o ser é tomado em várias acepções", mas com relação a um único termo: a substância. É o ser no sentido primeiro e fundamental. De quatro maneiras se classificam as acepções do ser: o que convém acidentalmente a um objeto; o que um objeto é em si [2]; o verdadeiro se contrapondo ao falso; a potência e o ato. Existem muitas naturezas contidas no real e elas se referem ao ser por si, segundo as formas da predicação. Mas uma realidade tem muitos predicados que são as categorias - as classes dos predicados das coisas. Então, os predicados dos juízos não se unem no sujeito da mesma maneira: existem distintos modos [3]. Importa das categorias destacar a categoria primeira, a substância, que "é o que não se diz de outro sujeito", mas ao qual se referem os outros predicados". O que se atribui a outro sujeito é acidente. Distinguem-se substância e acidente porque as demonstrações não podem ir ao infinito, há sempre um sujeito último e um predicado último. Para Aristóteles, o ato de atribuir deve ser feito em sentido estrito para ser ciência (p.ex., "Este homem é branco.") nas quais o predicado é referido a seu substrato natural. Uma atribuição por acidente seria: "Esta coisa branca é um homem." - aqui

acontece ao homem ser branco. No primeiro caso, a atribuição é essencial (τι εστι), p.ex., "Sócrates é homem" exprime o que o sujeito é, significa a substância. Já os acidentes são ditos de um sujeito diferente deles, p.ex., "Sócrates é branco" é uma qualidade que afeta Sócrates, os acidentes determinam o sujeito. Mas a substância não é um termo impredicável porque ela é a primeira classe de predicados. Na verdade, a *\_ουσια\_* é uma realidade (nela mesma, nem sujeito nem objeto) e não um termo lógico. Ela é em si, ao se atribuir a outro é o *τι εστι*, a categoria da essência, o *\_quid est\_* de um sujeito.

### **\*\*Substância separada e subsistente\*\***

Mas, substância e essência são termos sinônimos? Na *\_Metafísica\_*, Livro Z, Aristóteles define a substância como ser em sentido absoluto, fundamental. Observando as teorias da substância dos filósofos anteriores, ele extrai quatro sentidos principais, dois dos quais ele não considera substância: o universal (*\_καθολου\_*) e gênero (*\_γενος\_*) \- porque atribuídos a vários. Um terceiro sentido é o sujeito (*\_υποκειμενον\_*) que parece ser a substância. Porém, dizer que substância é o que não se diz de um sujeito pode aproximá-la da matéria que recebe o conteúdo de qualquer atribuição, mas não é um substrato material indeterminado. Entretanto, pelo Livro Δ, faltam à matéria duas características para ser substância: *τοδε τι* e *χωριστον*. *Χωριστον* é o que não pode existir separado, p.ex., a matéria [que precisa da forma] e as categorias secundárias; *χωριστον* remete ao composto matéria e forma. *Τοδε τι* é algo determinado, essa coisa (não necessariamente um indivíduo) e por isso a matéria não é algo determinado, ou o é em potência; enfim, *τοδε τι* significa subsistência e convém somente à primeira categoria. Há uma nova definição de substância: um ser determinado, capaz de existir só. A primeira definição levou a um impasse associando a substância primeira à matéria, mas *\_υποκειμενον\_* só é substância se for determinada, e o substrato material não pode ser visto como sujeito último da atribuição, ele o é apenas potencialmente, não determinadamente.

### **\*\*Quiddidade\*\***

Por outro lado, o sujeito último da atribuição é uma essência que é atribuída por identidade. Trataremos então do quarto sentido analisado por Aristóteles, conforme Mansion: a *\_quiddidade\_* (*το τι ην ειναι*). Só a substância tem uma verdadeira *\_quiddidade\_*, os acidentes a tem em sentido secundário. Para

Platão, a essência das coisas sensíveis estava na Ideia, ou seja, fora das coisas. Aristóteles discordou deste ponto porque assim a essência das coisas não era imanente a elas e não explicaria a realidade delas. Para o Estagirita deveria haver identidade entre a substância e sua essência e em sentido absoluto, já que nos acidentes não há. P.ex., em "Este homem é branco" o ser do branco não é homem e a \_quididade\_ do branco é a brancura. E mais, a definição de um acidente implica sempre a substância, por que ele só em si por outro. Assim, a doutrina da substância a define a partir de quatro características que se imbricam: o sujeito, o ser separado, o determinado e a essência, embora Aristóteles destaque mais a primeira definição de sujeito último de atribuição, conforme defende Mansion.

**\*\*Tratado das Categorias\*\***

**\*\*Em 26/06/2016: trecho a seguir alterado, retira-se o tachado e acrescenta-se o parágrafo seguinte.\*\***

~~Por fim, Mansion, trata de um dilema que contesta a autenticidade do \_Tratado das Categorias\_, abordando uma confusão envolvendo os conceitos de substancialidade e individualidade naquela obra. Ali, há uma substância primeira individual que não é nem aquilo que é afirmado de um sujeito nem aquilo que está em um sujeito (tal cavalo, tal homem). Há também a substância segunda que seria as espécies, o universal, que pode ser dito de um sujeito. Já os acidentes são aquilo que estão em um sujeito. P.ex., acidente individual: "Essa brancura que está no corpo"; acidente universal: "A ciência que está na alma". Haveria, nesse tratado, uma qualificação de concreto e abstrato se confundido com a diferenciação de substância (não se diz de um sujeito) e acidente (está em um sujeito), confusão que dificilmente poderia ser atribuída a Aristóteles.~~

Sobre o \_Tratado das Categorias\_, Mansion considera um "ensaio de principiante" (sendo de Aristóteles, mas ela acena para o ensaio ser de um discípulo dele). Clarifiquemos: à luz da \_Metafísica\_, substância é o sujeito último da atribuição que podemos qualificar pela asserção: "o que não se diz de um sujeito". Porém, nas \_Categorias\_, a substância primeira é "o que não se diz de um sujeito" mas também "o que não está em um sujeito" e a substância segunda é "o que pode se dizer de um sujeito" mas também "o que não está em um sujeito", do que se conclui que o traço fundamental de substância é o de "não estar em um sujeito". Mansion considera essa definição de substância mais vaga, em detrimento à da \_Metafísica\_ e que seria usada nas \_Categorias\_ em oposição aos acidentes que estão em um sujeito. Por outro lado, a qualificação "não se diz de um sujeito" extraída da \_Metafísica\_ teria dois sentidos a

serem aplicados em contextos diferentes: 1) no plano da lógica, "não se dizer de um sujeito" caracteriza o particular em oposição ao universal que se diz de um sujeito; 2) ontologicamente, não se dizer de um sujeito é o traço que diferencia substância de acidente. Ou seja, a substancialidade (ponto 2) seria em algum contexto individualidade (ponto 1) e, "tal confusão", não poderia ser atribuída a Aristóteles [4]. Além disso, Mansion também mostra certa curiosidade de algumas colocações da "doutrina da substância" no *Tratado das Categorias*: 1) os diferentes gêneros de ser, nas *Categorias*, seriam termos sem ligação, enquanto na *Metafísica* há sempre um juízo ligado à substância, uma atribuição e 2) haveriam dois tipos (graus) de ser: substância primeira e segunda, distinção só presente nas *Categorias*.

---

\* MANSION, S. *A primeira doutrina da substância: a substância segundo Aristóteles* – in *Sobre a Metafísica de Aristóteles: textos selecionados* \- coordenação de Marco Zingano – São Paulo: Editora Odysseus, 2009.

[1] Aparece na *Metafísica*, *Categorias* e *Segundos Analíticos*.

[2] Possui tal natureza, se divide conforme categorias.

[3] Sócrates é homem; Sócrates é branco; Sócrates está em Atenas.

[4] Individualidade: "*μή εν υποκειμενου ειναι*"; substancialidade: "*μή καθ' υποκειμένου λέγεσθαι*".

**Evaluation Warning: The document was created with Spire.Doc for Python.**